

PEDAGOGIA SOCIAL NO CÁRCERE: POSSIBILIDADES E ENTRAVES

Marta Soares da SILVA

FFCL – Fundação de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava

Resumo

A história das prisões se funde com a história da barbárie humana e o processo de “civilização” do homem, de maneira que a discussão pautada no olhar histórico do cárcere traz questionamentos a respeito das reais “evoluções” do sistema prisional, a qual, até o presente momento, representa uma instituição falha no que diz respeito a possibilitar que o apenado venha a se reconhecer como sujeito de sua história, inserido na sociedade. Compreendendo o cárcere como uma instituição total, conforme apontam GOFFMAN(1974), FOUCAULT (1987), dentre outros autores, os quais foram base teórica para que se discutisse, no presente trabalho, as possibilidades e entraves para o exercício da Pedagogia Social, que se apresenta como uma ciência que clama por políticas de formação para atuar na área social e como prática intervencionista na prisão. Para isso, foi analisado o trabalho do grupo GAPAF (Grupo de Alfabetização Paulo Freire), que desenvolveu um trabalho social na cadeia pública do município de Franca – SP, e interpretações de relatos de ex-encarcerados sobre as práticas pedagógicas. Observa-se, pelos dados, a necessidade urgente de políticas educacionais que atuem no cárcere, que possibilitem dar voz social a esses sujeitos.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Educação. Cárcere. Prisão. Corpo.